

## **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL (TVT) EM CÃES ATENDIDOS NO HCV-UFRGS**

Coordenador: ROSEMARI TERESINHA DE OLIVEIRA

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia reticuloendotelial comum em cães e que geralmente tem crescimento local venéreo, afetando a genitália externa e interna e áreas extra-genitais; acomete principalmente animais sexualmente maduros entre 4-5 anos; ocorre em diferentes raças, fazendo parte do grupo de risco os cães de guarda, assim como os que habitam áreas de alta densidade e com alta prevalência de animais abandonados, predominando nestes casos, cães sem raça definida - SRD. O tumor é transmitido por implantação celular durante o coito, lambida ou outra interação entre o cão portador e o cão suscetível, sendo as fêmeas são mais suscetíveis ao contágio que os machos. A quimioterapia com sulfato de vincristina (Oncovin®) tem se mostrado o mais prático e eficaz tratamento curativo para o TVT e a completa remissão geralmente ocorre após 2-8 injeções intra-venosas. Embora os resultados desse tratamento sejam satisfatórios na cura do tumor, prevenir o aparecimento do mesmo torna-se um fator importante quando observamos que a maioria dos casos de TVT ocorrem em cães cujos proprietários são de baixa renda. Neste trabalho foram avaliados 89 cães atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de janeiro de 2002 a julho de 2005 cujo diagnóstico foi de TVT. Os dados dos animais acometidos foram analisados quanto à raça, sexo, idade, tratamento ou não, número de aplicações de quimioterapia, áreas de origem e se mantinham ou não contato direto com cães de rua. Animais com dados clínicos incompletos foram excluídos do trabalho. Dos dados analisados, a maioria dos animais afetados pelo TVT foram do sexo feminino (60%) contra 40% de machos; a idade foi de 5 anos e 5 meses - foi muito próxima àquela encontrada na literatura, sendo 18 cães jovens (11 meses-2 anos) e 71 cães adultos (2-14 anos), todos sexualmente maduros. Não foi observada nenhuma incidência maior em determinada raça canina; 78,6% dos cães acometidos não tinham raça definida (SRD), o que está de acordo com FLORES et al., 1993. Em relação à origem desses cães, 80% provinham de áreas com alta densidade de cães abandonados e 20% de áreas centrais com menor número de cães de rua, o que corrobora com dados da literatura (FLORES et al., 1993;; FERRAZ, 1998; MARTINS et al, 2005). Ainda, dos 89 casos encontrados, 44 foram avaliados quanto ao tratamento empregado, à remissão total do tumor e quanto às formas de contágio (contato direto com cães de rua / outros cães). Estes 44 casos foram assim analisados por proporcionarem maiores informações. O

tratamento de eleição em todos os 44 casos foi a quimioterapia com sulfato de Vincristina. Trinta e seis animais ficaram curados completamente (80%) com aplicações que variaram de 1 a 12 vezes. O total de cães não curados foi de 9 (20%) e isso deveu-se principalmente a não realização do tratamento (1 caso), ao tratamento quimioterápico com somente 1 aplicação (4 casos) e a recidiva tumoral não tratada (2 casos). Além disso, 41 cães (93%) viviam em áreas com alta prevalência de animais abandonados e mantinham contato direto com esses, seja pelo coito e por outro tipo de interação. Os demais 7 %, não tiveram contato direto com cães da rua, mas podem ter sido infectados em cruzamentos eletivos. Tendo em vista que o TVT se dissemina com maior incidência em áreas com maior número de cães SRD, abandonados nas ruas ou animais que possuam acessos a esses locais, faz-se necessário o desenvolvimento de programas preventivos visando a orientação da comunidade ao controle populacional e sanitário dos cães.